

10.22633/rpge.v29iesp1.20431



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Doutor em Ciências Pedagógicas. Professor Associado, Universidade Nacional Kamianets-Podilskyi Ivan Ohienko, Kamianets-Podilskyi, Ucrânia.

² Candidato em Ciências Filológicas. Professor Associado (Docente), Universidade Nacional de Construção Naval Admiral Makarov, Mykolaiv, Ucrânia.

³ Candidato em Ciências Filológicas. Professor Associado, Universidade Nacional Kamianets-Podilskyi Ivan Ohienko, Kamianets-Podilskyi, Ucrânia.

⁴ Candidato em Ciências Filológicas. Professor Associado, Universidade Nacional Kamianets-Podilskyi Ivan Ohienko, Kamianets-Podilskyi, Ucrânia.

⁵ Candidato em Ciências Filológicas. Professor Associado, Universidade Nacional Kamianets-Podilskyi Ivan Ohienko, Kamianets-Podilskyi, Ucrânia.

MOLDANDO A IDENTIDADE LINGUÍSTICA NACIONAL DO ALUNO DE HOJE: LUTAS EM TEMPOS DE CONFLITO

FORJANDO LA IDENTIDAD LINGÜÍSTICA NACIONAL DEL APRENDIZ ACTUAL: DESAFÍOS EN TIEMPOS DE CONFLICTO

SHAPING THE NATIONAL LINGUISTIC IDENTITY OF TODAY'S LEARNER: STRUGGLES DURING TIMES OF CONFLICT

Anzhelika POPOVYCH¹

popovich@kpnu.edu.ua

Svitlana KALENIUK²

kaleniukso@gmail.com

Nataliia LADYNIAK³

ladyniakn@gmail.com

Nataliia SHEREMETA⁴

sheremetanataja@gmail.com

Inna BERKESHCHUK⁵

bercesinna@gmail.com



Como referenciar este artigo:

Popovych, A., Kaleniuk, S., Ladyniak, N., Sheremet, N., Berkeshchuk, I. (2025). Moldando a identidade linguística nacional do aluno de hoje: lutas em tempos de conflito. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29(00), e025022. 10.22633/rpge.v29iesp1.20431

Submetido em: 25/05/2025

Revisões requeridas em: 12/06/2025

Aprovado em: 05/07/2025

Publicado em: 22/07/2025

RESUMO: O artigo investiga os efeitos das crises — como guerra, migração e digitalização — na construção da identidade linguística nacional de estudantes. Por meio da análise de documentos de política linguística, dados estatísticos e entrevistas com alunos e professores, o estudo conclui que, em tempos de guerra, a língua nacional se fortalece como símbolo de resistência e coesão social. No entanto, fatores como migração e dificuldades no uso de tecnologias digitais representam ameaças à preservação dessa identidade. A pesquisa também indica que uma forte ligação dos estudantes à sua língua nacional aumenta tanto sua inclusão social quanto sua vulnerabilidade. O trabalho oferece contribuições práticas para políticas linguísticas em contextos de crise e recomenda estratégias pedagógicas voltadas à valorização e manutenção da identidade linguística dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade linguística nacional. Condições de crise. Política linguística. Consciência nacional. Personalidade linguística.



RESUMEN: El artículo analiza los efectos de las crisis —como la guerra, la migración y la digitalización— en la construcción de la identidad lingüística nacional de los estudiantes. A través del análisis de documentos de política lingüística, datos estadísticos y entrevistas semiestructuradas con alumnos y profesores, el estudio concluye que, en tiempos de guerra, la lengua nacional se fortalece como símbolo de resistencia y cohesión social. Sin embargo, la migración y la limitada integración de tecnologías digitales representan amenazas para la preservación de esta identidad. La investigación muestra que una fuerte conexión de los estudiantes con su lengua nacional incrementa tanto su inclusión social como su vulnerabilidad. El estudio aporta recomendaciones prácticas para la formulación de políticas lingüísticas en contextos de crisis y propone estrategias pedagógicas que favorezcan la valorización y el mantenimiento de la identidad lingüística de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Identidad lingüística nacional. Condiciones de crisis. Política lingüística. Conciencia nacional. Personalidad lingüística.

ABSTRACT: The article explores the effects of crises—such as war, migration, and digitalization—on the development of students' national linguistic identity. Through analysis of language policy documents, statistical data, and semi-structured interviews with students and teachers, the study finds that in wartime, the national language is reinforced as a symbol of resistance and social cohesion. However, migration and the limited integration of digital technologies pose threats to maintaining this identity. The research shows that students' strong attachment to their national language enhances both social inclusion and vulnerability. The study offers practical contributions to language policy formation during crises and recommends pedagogical strategies to support students in preserving their linguistic identity.

KEYWORDS: National language identity. Crisis conditions. Language policy. National consciousness. Linguistic personality.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da identidade linguística nacional dos estudantes constitui parte essencial da integridade cultural e social, especialmente em contextos de guerra e crise. A linguagem desempenha papel central nesse cenário, atuando tanto como instrumento de comunicação quanto como símbolo motriz de protesto e identidade nacional. As práticas linguísticas das gerações mais jovens são fortemente influenciadas pela experiência de guerra e frequentemente ultrapassam os limites de seu território linguístico nativo. A atualidade desta pesquisa está condicionada às mudanças no comportamento social e comunicativo ocorridas no período de crise, que redefinem a identidade dos estudantes e sua relação com a língua materna.

O objetivo da pesquisa proposta é investigar a formação da identidade linguística nacional dos estudantes em condições de guerra, identificando os desafios e as possibilidades desse processo. Para isso, adota-se um desenho metodológico de abordagem mista, que combina uma revisão aprofundada da literatura existente, análise de documentos de políticas linguísticas em países que enfrentaram crises, comparação de dados estatísticos e realização de entrevistas semiestruturadas com estudantes e professores. Esse desenho metodológico traduz diretamente os objetivos da pesquisa, pois oferece orientações teóricas e práticas que auxiliam na compreensão e no enfrentamento da construção da identidade linguística em contextos de convulsão social. Em nível teórico, a pesquisa contribui para o conhecimento sobre a formação da identidade em situações de crise; na prática, apresenta sugestões concretas que instituições educacionais podem adotar para auxiliar os estudantes na preservação da identidade linguística nacional por meio de ferramentas pedagógicas específicas.

Revisão de Literatura

Os processos de formação da personalidade linguística nacional do estudante contemporâneo, em conexão com as exigências impostas pelo contexto bélico, têm despertado considerável interesse entre os estudiosos. Por exemplo, o recente estudo de Batsurovska et al. (2021) destaca o papel do ambiente baseado em competências no que tange às competências linguísticas e culturais. Helal (2023) aborda as políticas de planejamento linguístico e seus efeitos sobre a identidade de indivíduos em situação de crise, enquanto Fox et al. (2023) descrevem o contexto histórico da Língua Inglesa Nativa (ENL) em ambientes multilíngues. Burns (2024) explica a integração de métodos de aprendizagem ativa para o desenvolvimento das competências linguísticas. De modo semelhante, Gadakchyan et al. (2023) discutem as funções das tecnologias midiáticas na aquisição de segunda língua, na qual o ensino a distância assume papel fundamental.

Mezentseva et al. (2023) analisam a etiqueta linguística de estudantes de cursos técnicos, evidenciando a necessidade de integrar o componente cultural no ensino de línguas. Vîlcu (2023) chama a atenção para as mudanças no estilo linguístico durante crises, sobretudo na linguagem dos protestos. Outros autores, como Auganbayeva et al. (2024), enfatizam os aspectos cognitivos e linguístico-culturais dos universais linguísticos que contribuem para a preservação da identidade. Cheung (2023) investiga o impacto da língua nas práticas culturais, e Prempeh (2024) analisa as comunicações políticas moldadas pela crise.

Ademais, Batsurovska et al. (2024), utilizando Recursos Educacionais Abertos (OER), demonstraram a importância da atitude dos professores diante da identidade nacional dos estudantes. A equipe investiga o controle social primário relacionado à solidariedade nacional e à formação da identidade cívica dos estudantes em tempos de guerra. Questões vinculadas à educação cívica e aos processos educacionais constituem o foco principal do estudo, enfatizando meios para fortalecer a coesão social, especialmente em momentos de crise.

Kokarieva e Pryshupa (2022) analisam o ambiente informacional educacional como condição para a formação exitosa da personalidade linguística, destacando a relevância das tecnologias da informação e plataformas digitais para a criação de um espaço educacional favorável que desenvolva efetivamente as habilidades linguísticas e comunicativas dos estudantes.

Chen (2023) aborda a estrutura da personalidade sob uma perspectiva antropológica, enfatizando a influência da língua na formação dos modelos cognitivos. Manakbayeva (2023) examina o papel dos valores morais em sistemas sociais complexos, relacionando-os à manutenção da língua nacional como base da identidade em contextos de crise. Xu (2024) analisa a lógica das trocas linguísticas no contexto da mobilidade estudantil, ressaltando a importância do investimento no empreendedorismo linguístico, que destaca o papel da língua nacional em um ambiente global.

Hovhannisyan (2022) explora a arquitetura da identidade linguística, com foco nos fatores individuais e contextuais que influenciam a identidade no processo de aprendizagem. Hanada (2022) investiga a educação superior internacional e seu impacto na diplomacia, ressaltando o componente linguístico como meio de unificação. Li (2024) destaca o impacto dos grandes volumes de dados (*big data*) em modelos educacionais capazes de estimular o desenvolvimento linguístico dos estudantes.

Wong (2024) enfatiza a importância de discussões complexas sobre raça, que podem ser adaptadas para análise da identidade linguística. Zhukova et al. (2023) exploram as habilidades digitais dos professores durante a pandemia de covid-19, contexto que favoreceu o uso do ensino a distância no suporte à identidade linguística. Tsybuliak et al. (2024) analisam a ansiedade entre professores durante a guerra, fator que também impacta a efetividade da formação da identidade linguística dos estudantes.

Por fim, a motivação dos estudantes de graduação durante a guerra é examinada com base no trabalho de Kuchyn et al. (2024), que discutem o uso de abordagens adaptativas para a aprendizagem. Nehrey et al. (2023), em suas pesquisas, destacam a digitalização da Ucrânia, vinculada à implementação de novas abordagens para o ensino de línguas.

Ao mesmo tempo, ainda é insuficiente a investigação acerca do impacto das ações militares na construção da identidade linguística dos estudantes a longo prazo. Contudo, a avaliação do papel dessas tecnologias na preservação da identidade linguística nacional, especialmente em contextos de migração e globalização, permanece relevante.

MÉTODOS

A abordagem metodológica de métodos mistos adotada no estudo combinou análise documental, comparação de dados estatísticos e aplicação de entrevistas semiestruturadas para compreender como a situação de crise influencia a identidade linguística nacional dos estudantes. O desenho da pesquisa enfocou tanto os impactos das políticas em níveis macro quanto as experiências vividas por aprendizes e educadores em níveis micro.

Um dos elementos metodológicos consistiu na análise de registros oficiais referentes às políticas linguísticas em países que vivenciaram conflitos armados (Ucrânia, Síria, Geórgia, Líbano e Bósnia e Herzegovina). Os critérios para seleção desses documentos foram: (1) relevância para a política linguística nacional e preservação da identidade em contexto de crise; (2) publicação ou adoção oficial no período de 2014 a 2023, para garantir sua atualidade; (3) disponibilidade em fontes oficiais governamentais ou educacionais; e (4) inclusão de elementos mensuráveis, confiáveis ou avaliados acerca do uso da língua, educação ou migração em condições de crise. Esses registros incluíram estratégias nacionais de educação, marcos de políticas linguísticas, relatórios governamentais e documentos de organizações internacionais atuantes em zonas de conflito.

Complementarmente à análise documental, foram coletados dados estatísticos referentes ao período de 2018 a 2023 para analisar tendências relacionadas à intenção dos estudantes de utilizar a língua nacional durante o período de guerra. Visualizações comparativas foram elaboradas para evidenciar diferenças entre países e a dinâmica temporal.

Além disso, estudantes e professores residentes nas áreas afetadas participaram de entrevistas semiestruturadas, que forneceram informações qualitativas sobre experiências de vida, uso linguístico e percepções quanto à dificuldade em manter a identidade linguística. As entrevistas, focadas nos aspectos emocionais, educacionais e culturais do uso da língua, foram analisadas de forma temática, utilizando as dimensões previamente estabelecidas.

Essa síntese de dados documentais, quantitativos e qualitativos possibilitou uma compreensão abrangente da complexa interação entre conflito, política linguística e identidade

dos estudantes. As metodologias adotadas permitiram considerar os impactos sistêmicos e as perspectivas individuais na análise, tornando os resultados mais robustos e aplicáveis.

RESULTADOS

A formação da identidade nacional e linguística dos estudantes constitui tarefa fundamental no aprendizado cultural e na integração social. Em contextos de guerra, esse processo enfrenta dificuldades específicas decorrentes de alterações sociais, comunicativas e psicológicas. Nesse cenário, a língua se converte tanto em meio de interação quanto em instrumento para fortalecimento, defesa contra a assimilação e preservação da identidade cultural. Contudo, diversos fatores — como o estresse provocado pela guerra, a migração e o acesso restrito a uma educação de qualidade — impactam negativamente esse processo. A seguir, serão discutidas as questões primordiais identificadas.

1. No caso do estresse, ele decorre de fatores psicológicos, enquanto os fatores sociais levam à instabilidade. Essas alterações são atribuídas à pressão psicológica constante gerada pela guerra, que influencia negativamente as perspectivas e atitudes dos estudantes em relação à identidade nacional e linguística. A concentração em questões militares, a perda de familiares ou amigos e o sentimento de insegurança quanto ao futuro aumentam os níveis de ansiedade, desestimulando o aprendizado da língua ou os estudos de forma geral. Por isso, em tais situações, a necessidade de utilizar a língua nacional pode ser considerada secundária diante das necessidades humanas básicas;
2. Migração e o risco de perda linguística. A mobilidade interestadual ou internacional dos estudantes altera o ambiente linguístico em que estão inseridos. A mudança para regiões com outra língua predominante ou o estudo no exterior resulta na diminuição do uso da língua materna. Isso eleva a probabilidade de aculturação linguística, reduz a identificação com a cultura nativa e, consequentemente, enfraquece a identidade linguística nacional;
3. As infraestruturas educacionais da Ucrânia também foram severamente afetadas pela agressão militar: desde 2022, 3.399 escolas e instituições educacionais foram total ou parcialmente destruídas (Ministry of Education and Science of Ukraine, 2023). Tal cenário obrigou a maioria das instituições a migrar emergencialmente para o ensino a distância, enfrentando conexões instáveis de internet e, muitas vezes, a falta de equipamentos digitais. Nas regiões de Kherson e Zaporizhzhia, por exemplo, várias escolas e universidades não conseguem oferecer sequer uma educação online básica devido à ocupação ou à proximidade de zonas de combate. Estudantes em áreas

temporariamente ocupadas ou rurais enfrentam não apenas obstáculos logísticos para acessar a educação, mas também barreiras psicológicas, como o medo de vigilância ou perseguição ao utilizarem a língua nacional. Além disso, atividades culturais — como clubes de língua, grupos literários ou celebrações de feriados nacionais — foram suspensas ou transferidas para o ambiente virtual, o que diminui o envolvimento emocional necessário para o desenvolvimento das etapas intermediárias da identidade linguística. Assim, a construção da identidade linguística nacional entre os estudantes é afetada tanto internamente quanto emocionalmente.

Estudar o impacto da guerra na formação da identidade linguística dos estudantes é uma tarefa central da pesquisa contemporânea em humanidades. As particularidades do contexto bélico modificam o ambiente comunicativo, intensificando os desafios para a identificação linguística dos jovens. A análise dessas transformações exige uma abordagem interdisciplinar que considere os aspectos socioculturais e psicológicos. Nesse sentido, a combinação de métodos quantitativos e qualitativos permite obter uma visão mais ampla do impacto da guerra na identidade linguística (Tabela 1).

Figura 1. Métodos para o estudo do impacto da guerra na personalidade linguística dos estudantes

Método	Descrição	Contribuição para a pesquisa
Questionário	Aplicação de questionários com estudantes para identificar mudanças em suas preferências linguísticas, uso da língua e identificação.	Permite obter dados quantitativos sobre as tendências no comportamento linguístico durante o período de guerra.
Entrevista semiestruturada	Conversas individuais aprofundadas para analisar as experiências pessoais dos estudantes com práticas linguísticas.	Oferece uma compreensão qualitativa do impacto da guerra sobre a identidade linguística, o estado emocional e a motivação.
Análise de conteúdo	Análise de produções escritas dos estudantes (redações, blogs) para identificar alterações no estilo linguístico e nas preferências temáticas.	Revela mudanças latentes nas práticas linguísticas relacionadas ao contexto de guerra.
Análise sociométrica	Estudo das redes de comunicação dos estudantes para determinar o papel da língua nas interações sociais.	Identifica como o uso da língua se transforma nas interações em grupo.

Fonte: elaborado pelo autor com base em Batsurovska et al. (2021); Helal (2023); Fox et al. (2023); Mezentseva et al. (2023).

O uso de métodos mistos de pesquisa possibilita uma avaliação mais ampla dos efeitos da guerra sobre a identidade linguística dos estudantes. As investigações quantitativas descrevem, de forma geral, as mudanças nos comportamentos linguísticos, enquanto as qualitativas evidenciam experiências linguísticas específicas. Conclui-se que apenas uma abordagem

integrada permite delinear uma gestão educacional voltada à preservação da identidade linguística em contextos de crise. Por isso, pesquisas futuras devem diferenciar os impactos de longo prazo da guerra sobre a cultura linguística dos estudantes.

Torna-se, assim, necessário refletir sobre as mudanças na formação da identidade linguística nacional dos estudantes em tempos de guerra, potencializando as funções da língua como fator de unidade dentro da nação.

1. Durante o período de guerra, os valores associados à língua nacional envolvem a consolidação do povo e o fortalecimento do patriotismo. Os estudantes passam a reconhecer, com mais intensidade, sua língua materna como meio de comunicação, elemento essencial de autodeterminação e suporte à identidade nacional. Isso se manifesta no aumento da motivação para aprender o idioma ucraniano entre aqueles que não o tinham como língua materna;
2. Uso da língua no contexto migratório: a migração em massa de estudantes, dentro ou fora do país, provocou mudanças nas práticas linguísticas. Por um lado, o aprendizado de outros idiomas enriquece a personalidade linguística. Por outro, estudantes em situação de diáspora forçada enfrentam o risco de assimilação e redução do uso da língua materna, o que pode enfraquecer sua identidade linguística;
3. Integração das tecnologias digitais no processo de aprendizagem: a transição para o ensino a distância incentivou o uso de plataformas digitais que oferecem novas oportunidades para o desenvolvimento da personalidade linguística. Entretanto, a ausência de comunicação presencial limita de forma significativa o aspecto emocional da interação com a língua e a cultura, afetando sua percepção;
4. Impacto psicológico da guerra sobre a motivação linguística: o estresse constante, a incerteza quanto ao futuro e os eventos traumáticos comprometem os processos cognitivos dos estudantes, reduzindo sua capacidade de concentração no aprendizado linguístico. Em contrapartida, observa-se um crescente interesse por temas relacionados à história, cultura e literatura nacionais como forma de apoio emocional;
5. Mudanças no comportamento linguístico e no estilo de comunicação: o uso de uma linguagem que reflete temas militares e de crise cresce no ambiente estudantil. Surgem novos padrões linguísticos, incluindo gírias relacionadas à guerra, vocabulário patriótico e novas formas de simbolismo.

Assim, a guerra transforma de maneira significativa os processos de formação da identidade linguística dos estudantes, ativando seu componente nacional. Contudo, ao mesmo tempo, cria riscos de perda da conexão linguística em contextos de globalização e migração.

Pesquisas futuras devem buscar estratégias para equilibrar a preservação da identidade linguística e a adaptação a novas condições.

A seguir, são apresentadas recomendações para professores e instituições educacionais sobre o apoio à identidade linguística dos estudantes em contextos de instabilidade (Tabela 2).

Tabela 2. Recomendações para educadores e instituições educacionais para apoiar a identidade linguística dos alunos em tempos de instabilidade

Recomendações	Descrição	Resultado esperado
Implementação de abordagens de aprendizado interativo	Jogos, discussões e tarefas criativas aprofundam o conhecimento linguístico e cultural.	Aumento do interesse pelo idioma, aprimoramento das habilidades linguísticas e desenvolvimento do pensamento crítico.
Apoio ao contexto nacional e cultural	Integração de elementos da literatura, arte e história nacionais no processo educacional e organização de eventos temáticos dedicados ao idioma nativo.	A formação de uma conexão emocional com a cultura nacional aumenta a motivação para aprender o idioma.
Apoio psicológico aos alunos	Oferecer treinamento em gerenciamento de estresse e aconselhamento individual, além de criar um ambiente emocional seguro.	Redução da ansiedade e aumento da confiança dos alunos em seus conhecimentos e habilidades.
Estímulo ao uso do idioma em situações reais	Organização de clubes de idiomas, debates, excursões e tarefas práticas para usar o idioma em situações reais de comunicação.	Aprimoramento das habilidades linguísticas e desenvolvimento da confiança na comunicação em seu idioma nativo.
Integração de tecnologias digitais	Usar plataformas on-line para criar materiais de aprendizagem interativos, testes de idioma e passeios virtuais.	Aumentar a acessibilidade do aprendizado e desenvolver um interesse no aprimoramento do idioma por meio de soluções inovadoras.
Apoio aos alunos na diáspora	Fornecimento de acesso a materiais educacionais em seu idioma nativo, organização de cursos on-line e apoio a alunos no exterior.	Preservar a identidade linguística dos alunos que estão fora do ambiente de seu idioma nativo.

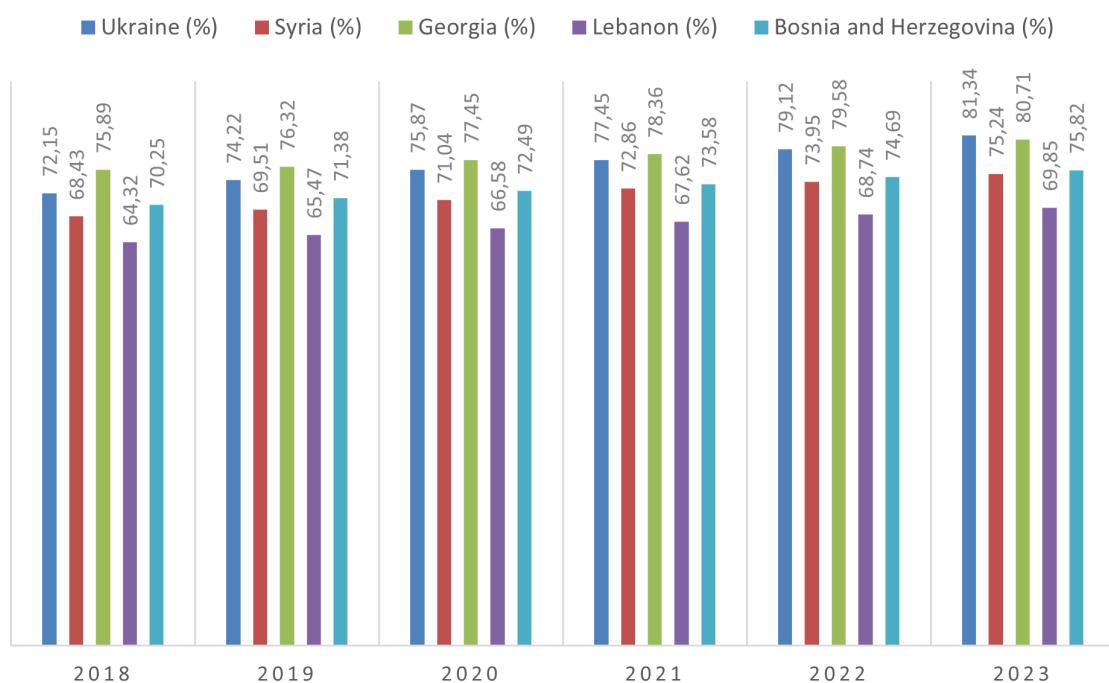
Fonte: elaborado pelo autor.

Uma das funções centrais do processo educacional contemporâneo é a formação da identidade linguística dos estudantes em contextos de crise. Entre os desafios decorrentes do período de guerra estão os deslocamentos populacionais, a desestruturação social e a pressão psicológica — fatores que impactam diretamente a identidade linguística de uma nação. A língua nacional passa a exercer um duplo papel: não apenas como meio de comunicação, mas também como símbolo de unidade e resistência cultural. A partir da análise de experiências

internacionais, é possível identificar características típicas e específicas da construção da identidade linguística dos estudantes em cenários de crise, o que permite a elaboração de estratégias eficazes para o fortalecimento dessa identidade entre os jovens.

A análise comparativa da formação da identidade linguística estudantil no contexto de crise (2018–2023) é apresentada na Figura 1. Os dados mostram o percentual de estudantes que utilizam ativamente a língua nacional em tempos de crise. A metodologia utilizada incluiu a análise de documentos sobre políticas linguísticas de países em situação de conflito. Além disso, entrevistas semiestruturadas com estudantes e professores permitiram identificar abordagens individuais para a preservação da identidade linguística. A análise comparativa dos dados estatísticos da Ucrânia, Síria, Geórgia, Líbano e Bósnia-Herzegovina evidenciou tendências comuns e diferenças específicas. A visualização dos dados, apresentada no gráfico, contribui para uma melhor compreensão das dinâmicas de mudança.

Figura 1. Análise comparativa da formação da identidade linguística estudantil no contexto de crise (2018–2023)



Nota. Os dados mostram o percentual de estudantes que utilizam ativamente a língua nacional em tempos de crise.
Fonte: cálculos do autor.

As dinâmicas percentuais dos estudantes que utilizam ativamente a língua nacional em contextos de crise mostram um crescimento constante em todos os países analisados. Em 2018, a Geórgia apresentou o maior índice (75,89%), enquanto o Líbano registrou o menor (64,32%). A Ucrânia situou-se em posição intermediária, com 72,15%, indicando, já naquela época, um forte vínculo dos estudantes com a língua nacional, mesmo em meio à instabilidade.

Entre 2019 e 2020, observou-se um aumento gradual no uso da língua nacional em todos os países. Por exemplo, na Síria, o crescimento foi de 2,61% (de 68,43% para 71,04%), o que pode ser atribuído ao papel crescente da língua na coesão social durante o conflito militar. Na Ucrânia, o aumento foi de 3,72% no mesmo período (de 72,15% para 75,87%), resultado do fortalecimento da identidade nacional entre os estudantes.

Nos anos de 2021 e 2022, a tendência de crescimento se manteve, embora com ritmo ligeiramente mais lento. O aumento mais expressivo ocorreu na Ucrânia, onde o índice passou de 77,45% para 79,12% (+1,67%), evidenciando o esforço ativo das instituições educacionais e da sociedade para manter a identidade linguística durante a guerra. O Líbano também apresentou crescimento constante (+1,12%), refletindo esforços para preservar a língua nacional entre os jovens.

Em 2023, os maiores índices foram registrados em todos os países. A Ucrânia atingiu 81,34%, o resultado mais elevado de todo o período analisado, refletindo a eficácia das medidas adotadas para o fortalecimento da língua nacional diante da crise em curso. Na Geórgia, o crescimento entre 2018 e 2023 foi de 4,82% (de 75,89% para 80,71%), demonstrando um foco consistente nas políticas linguísticas. Na Bósnia-Herzegovina, o indicador aumentou em 5,57% (de 70,25% para 75,82%), evidenciando a integração ativa da língua pelos estudantes.

De modo geral, a análise dos dados revela uma tendência consistente de fortalecimento do papel da língua nacional entre os estudantes dos países analisados. Esse crescimento, embora com variação no ritmo, indica que a língua nacional se consolida como um fator essencial para a manutenção da identidade juvenil em tempos de crise. O avanço mais acelerado foi observado na Ucrânia, reforçando a importância da língua nacional como símbolo de unidade em contextos de guerra.

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo mostram que a formação da personalidade linguística nacional do estudante contemporâneo em tempos de guerra é um processo multidimensional, influenciado por fatores socioculturais, psicológicos e educacionais. Por exemplo, o aumento da motivação para aprender a língua materna, identificado no estudo de Burns (2024), confirma nossa conclusão de que o papel da língua nacional como símbolo de coesão social está em ascensão. Paralelamente, Helal (2023) e Mezentseva et al. (2023) apontam o risco de assimilação associado aos processos migratórios, corroborando nossas constatações sobre a redução do uso prático da língua materna entre estudantes em diáspora.

Por outro lado, os dados que indicam o papel crescente das plataformas digitais na manutenção da identidade linguística (Zhukova et al., 2023; Nehrey et al., 2023; Shkilna &

Zhurba, 2023) apresentam um panorama ambíguo. Se, por um lado, essas ferramentas ampliam o acesso ao ensino, por outro, a ausência de interações presenciais limita o engajamento emocional com a língua e a cultura. Esse cenário levanta um debate sobre a eficácia dessas plataformas em contextos de crise.

Ao comparar os resultados deste estudo com as análises de autores como Xu (2024) e Hovhannisyan (2022), que destacam a importância da interação intercultural para o desenvolvimento da identidade linguística, percebe-se que um ambiente multilíngue pode, de fato, enriquecer a experiência linguística, mas, ao mesmo tempo, reduzir o foco na língua materna. Nossas conclusões confirmam parcialmente a hipótese de que o período de guerra ativa a identidade linguística nacional; contudo, os desafios relacionados à migração e à digitalização representam riscos para sua preservação. A comparação com os trabalhos de Cheung (2023) e Vîlcu (2023), que consideram a língua como meio de protesto e símbolo cultural, revela tendências semelhantes em diferentes contextos de crise.

Uma limitação deste estudo é o recorte temporal restrito, que impede uma avaliação dos efeitos de longo prazo. Além disso, a pesquisa concentra-se principalmente no contexto ucraniano, o que pode limitar a generalização dos resultados. Para investigações futuras, recomenda-se a realização de análises mais extensas e a exploração de abordagens inovadoras para a preservação da identidade linguística nacional em contextos de globalização. A relevância prática deste estudo está no desenvolvimento de estratégias educacionais adaptativas para apoiar a identidade linguística em períodos de crise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade do desenvolvimento da personalidade linguística nacional dos estudantes em tempos de guerra exige a combinação de soluções socioculturais, psicológicas e tecnológicas. Este estudo demonstrou que situações de crise intensificam o impulso para a preservação do uso da língua nacional; no entanto, ao mesmo tempo, criam riscos de assimilação linguística devido aos processos migratórios e à disseminação de idiomas internacionais em ambientes digitais. Com base nos achados, propõem-se as seguintes recomendações para instituições educacionais:

- 1) Institucionalização linguística: as políticas educacionais devem incluir literatura nacional, narrativas e debates estudantis sobre a memória cultural no currículo, para fortalecer os vínculos emocionais com a língua materna e a identidade nacional, especialmente entre estudantes deslocados;
- 2) Criação de ambientes cibernéticos seguros para a língua: desenvolver fóruns online moderados (salas virtuais, quadros de discussão, blogs de escrita criativa), nos quais

o uso da língua nacional seja incentivado de forma livre, sem imposição de agendas políticas ou culturais;

3) Formação docente em pedagogia de crise: capacitar professores para aplicar metodologias de ensino com sensibilidade ao trauma, combinando o ensino da língua nacional com estratégias de fortalecimento da resiliência psicológica;

4) Programas linguísticos para estudantes em diáspora: oferecer cursos online de manutenção linguística, tutoria na língua materna e projetos de mentoria cultural voltados a estudantes residentes no exterior, para evitar a perda linguística;

5) Fortalecimento do paradigma de aprendizagem comunitária: estimular parcerias com organizações culturais, bibliotecas locais e ONGs para criar grupos móveis de ensino da língua, atividades participativas de valorização do patrimônio e iniciativas cívicas conduzidas em língua nacional, especialmente em áreas vulneráveis a conflitos;

6) Monitoramento da identidade linguística: realizar avaliações periódicas sobre o uso da língua pelos estudantes, sua motivação e vínculo emocional com a língua materna, a fim de ajustar estratégias pedagógicas e ações institucionais voltadas ao fortalecimento da identidade linguística.

Essas diretrizes vão além da mera preservação da língua em tempos de instabilidade e buscam proporcionar aos estudantes a capacidade de internalizar o idioma como expressão de agência cultural e fortalecimento pessoal. Para garantir resultados de longo prazo, recomenda-se que estudos futuros avaliem o impacto dessas intervenções sobre o engajamento cívico, o desempenho acadêmico e o bem-estar psicológico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

Auganbayeva, M., Turguntayeva, G., Anafinova, M., & Zhakenova, K. (2024). Linguacultural and cognitive peculiarities of linguistic universals. *Journal of Psycholinguistic Research*, 53(3), 345–360. <https://doi.org/10.1007/s10936-024-10050-3>

Batsurovska, I. V., Dotsenko, N. A., Lymar, O. O., Gorbenko, O. A., & Kurepin, V. M. (2024). Implementation of open educational resources in the context of a student-centred approach. *Educational Dimension*.

Batsurovska, I., Dotsenko, N., Gorbenko, O., & Kim, N. (2021). Organisational and pedagogical conditions for training higher education applicants by learning tools of a competence-oriented environment. *SHS Web of Conferences*, 104, 02014. <https://doi.org/10.1051/shsconf/202110402014>

Burns, A. (2024). Exploring the teaching of speaking through action research: Teachers' voices. In Reckermann, J., Siepmann, P., & Matz, F. (Ed.), *Oracy in English language education. English Language Education* (Vol. 36, pp. 55–72). Springer.

Chen, B. (2023). Personality structure. In *Principles of subjective anthropology* (pp. 125–140). Springer. https://doi.org/10.1007/978-981-19-8883-7_6

Cheung, R. (2023). The use of language. In *Hong Kong's new indie cinema. East Asian Popular Culture* (pp. 125-140). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-031-25767-4_5

Fox, S., Grant, A., & Wright, L. (2023). Contact theory and the history of English. In Pons-Sanz, S. M., & Sylvester, L. (Eds.), *Medieval English in a multilingual context: New approaches to English historical linguistics* (pp. 45-60). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-031-30947-2_2

Gadakchyan, A., Kapitonova, N., Treboukhina, N., & Ustinova, N. (2023). The specific of using media technologies in foreign language learning. In Beskopylny, A., Shamtsyan, M., & Artiukh, V. (Eds.), *XV International Scientific Conference "INTERAGROMASH 2022." Lecture Notes in Networks and Systems* (Vol. 574, pp. 890–900). Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-031-21432-5_70

Hanada, S. (2022). A review of international higher education. In *International higher education in citizen diplomacy. International and development education* (pp. 60–80). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-030-95308-9_3

Helal, F. (2023). Dominant language constellations and language policy and planning in two settings: Perspectives from Tunisia. In Aronin, L., & Melo-Pfeifer, S. (Eds.), *Language awareness and identity. Multilingual Education* (Vol. 45, pp. 25–40). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-031-37027-4_2

Hovhannisyan, G. R. (2022). The architecture of language personality. In Al-Mahrooqi, R., & Denman, C. J. (Eds.), *Individual and contextual factors in the English language classroom. English Language Education* (Vol. 24, pp. 75–90). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-91881-1_5

Kokarieva, A., & Pryshupa, Y. (2022). The educational information environment as a condition for the success of a linguistic personality formation. *National Aviation University*, 21. <https://doi.org/10.18372/2411-264X.21.17077>

Kuchyn, I., Bielka, K., Lymar, L., et al. (2024). Academic performance, perceptions, and motivations of medical PhD students in Ukraine during wartime: A mixed methods study. *BMC Medical Education*, 24, 1421. <https://doi.org/10.1186/s12909-024-06400-3>

Li, L. (2024). The evaluation of English teaching mode in the context of big data. Zhang & Shah, N. (Eds.), *Application of big data, blockchain, and Internet of Things for education informatisation. BigIoT-EDU 2023. Lecture Notes of the Institute for Computer Sciences, Social Informatics and Telecommunications Engineering* (Vol. 581, pp. 300–315). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-031-63133-7_20

Manakbayeva, A. B. (2023). Formation of personal moral values in complex social systems. In Maximova, S. G. (Ed.), *Complex social systems in dynamic environments. Lecture Notes in Networks and Systems* (Vol. 365, pp. 685–700). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-031-23856-7_76

Mezentseva, M., Fedorova, N., Zimina, V., Kapitonova, N., & Shvedova, K. (2023). Teaching foreign language speech etiquette to students of technical specialities for agro-industry. In Beskopylny, A., Shamtsyan, M., & Artiukh, V. (Eds.), *XV International Scientific Conference "INTERAGROMASH 2022. Lecture Notes in Networks and Systems* (Vol. 575, pp. 1023–1035). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-031-21219-2_131

Nehrey, M., Kostenko, I., & Kravchenko, Y. (2023). Digital transformation in Ukraine during wartime: Challenges and prospects. In Hu, Z., Wang, Y., & He, M. (Eds.), *Advances in intelligent systems, computer science and digital economics IV. CSDEIS 2022. Lecture Notes on Data Engineering and Communications Technologies* (Vol. 158, pp. 400-415). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-031-24475-9_33

Prempeh, C. (2024). Media, language and cultural politics in contemporary Accra, Ghana. In I. Mhute & E. Mavengano (Eds.), *Political communication in Sub-Saharan Africa, Volume II* (pp. 210–225). Palgrave Macmillan, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-031-44320-6_9

Shkilna, I., & Zhurba, K. (2023). Formuvannia hromadianskoi identychnosti studentiv yak umovy natsional'noi solidarnosti u voiennyi chas [Formation of students' civic identity

as a condition for national solidarity in wartime]. *Advanced Linguistics*, 11. <https://doi.org/10.20535/2617-5339.2023.11.277983>

Tsybuliak, N., Kolomiiets, U., Lopatina, H., et al. (2024). Anxiety among Ukrainian academic staff during wartime. *Scientific Reports*, 14, 27152. <https://doi.org/10.1038/s41598-024-78052-8>

Vîlcu, D. (2023). The change of worlds and words: The language of protest during and after the Romanian Revolution in 1989. In E. Wohl & E. Păcurar (Eds.), *Language of the Revolution. Palgrave Studies in Languages at War* (pp. 185–200). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-031-37178-3_9

Wong, M. (2024). Normalise difficult discussions on race. In An, S. & Alviar-Martin, T. (Eds.), *Grassroots organising for K-12 Asian American studies* (pp. 125–140). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-031-59869-2_8

Xu, W. (2024). The logic of linguistic exchanges and model of investment. In *Linguistic entrepreneurship in Sino-African student mobility* (pp. 95–110). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-981-97-2175-7_4

Zhukova, O., Otamas, I. H., Mandragelia, V., et al. (2023). Development of educators' digital skills in educational institutions during COVID-19 in Ukraine and the world: A comparative aspect. *Interchange*, 54(4), 379–399. <https://doi.org/10.1007/s10780-023-09500->

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecimentos à Yuri Kondratyuk Poltava Polytechnic National University (Ucrânia).

Financiamento: Nenhum.

Conflitos de interesse: Nenhum.

Aprovação ética: Não foi necessária aprovação ética.

Disponibilidade de dados e material: Nenhum.

Contribuições dos autores: Nenhum.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

